



O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA REDUÇÃO DA POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

José Uerlis Santos Carvalho – jose010@academico.uniages.edu.br

Ages College

Maria das Dores Nascimento Mateus – maria0935@academico.uniages.edu.br

Ages College

Leticia Dias Bispo – leticdias2615@gmail.com

Ages College

Cleide Mara Barbosa da Cruz – cleide.cruz@ulife.com.br

Ages College

Cleide Ane Barbosa da Cruz – cleianebar@gmail.com

Estácio de Sergipe University Center

Resumo— A educação desempenha um papel crucial na redução da pobreza e da desigualdade social, visto que proporciona a aquisição de habilidades e conhecimentos, promove a igualdade de oportunidades, fortalece a cidadania e fomenta o desenvolvimento sustentável. Desse modo, ela pode contribuir para a criação de sociedades mais justas, equitativas e prósperas. É fundamental investir em educação de qualidade como parte de um esforço mais amplo para combater a pobreza e as desigualdades, o que possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional, quebra o ciclo de pobreza, forma cidadãos conscientes e empodera as mulheres. As políticas públicas são de suma importância para garantir uma educação de qualidade para todos, pois contribuem para o avanço do processo de aprendizagem dos alunos, minimizando os índices de evasão e reprovação e, assim, favorecendo o progresso do país. O objetivo deste artigo é apresentar, por meio de um mapeamento de artigos científicos, o papel da educação na redução da pobreza e da desigualdade social, analisando a relação entre esses dois fenômenos e identificando como a educação pode contribuir para a redução da desigualdade. A metodologia utilizada é exploratória e de caráter quantitativo. Para a busca de dados, foi escolhida a base de dados Scopus. Após a aplicação de filtros com o uso de palavras-chave, foram encontrados 1.431 artigos sobre o tema, publicados entre 1973 e 2022. Os resultados mostram que o Brasil apresentou 78 artigos sobre o assunto. As áreas e subáreas do conhecimento com maior destaque nos artigos foram: ciências sociais, medicina, economia, econometria e finanças, e artes e humanidades.

Palavras-chave— Educação, Pobreza, Desigualdade Social.

Abstract— Education plays a crucial role in reducing poverty and social inequality, as it enables the acquisition of skills and knowledge, promotes equal opportunities, strengthens citizenship, and fosters sustainable development. In this way, it can contribute to the creation of more just, equitable, and prosperous societies. Investing in quality education is essential as part of a broader effort to combat poverty and inequality, enabling personal and professional development, breaking the cycle of poverty, developing informed citizens, and empowering women. Public policies are crucial to ensuring quality education for all, as they contribute to advancing students' learning, minimizing dropout and failure rates, and thus fostering the country's progress. The objective of this article is to present, through a mapping of scientific articles, the role of education in reducing poverty and social

inequality, analyzing the relationship between these two phenomena and identifying how education can contribute to reducing inequality. The methodology used is exploratory and quantitative. The Scopus database was used for the data search. After applying keyword filters, 1,431 articles on the topic, published between 1973 and 2022, were found. The results show that Brazil presented 78 articles on the subject. The areas and subareas of knowledge most prominent in the articles were: social sciences, medicine, economics, econometrics and finance, and arts and humanities.

Keywords—Education, Poverty, Social Inequality.

I. INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel fundamental na redução da pobreza e da desigualdade social, pois é frequentemente considerada um dos principais fatores para o desenvolvimento econômico e social de um país. A educação proporciona às pessoas as habilidades e os conhecimentos necessários para competir no mercado de trabalho. Através dela, os indivíduos adquirem as capacidades e competências valorizadas no mundo profissional, aumentando, assim, suas chances de encontrar emprego, superar a pobreza e alcançar uma melhor qualidade de vida. Além disso, a educação oferece oportunidades de aprendizado ao longo da vida, permitindo que as pessoas se adaptem às mudanças tecnológicas e econômicas.

De acordo com Santos (2017), a educação promove um conhecimento importante na capacitação das pessoas para tomarem decisões e exercerem sua cidadania. Por meio da educação, os indivíduos adquirem conhecimentos sobre seus direitos e responsabilidades, bem como sobre questões sociais e políticas. Isso lhes permite participar ativamente da vida democrática de sua comunidade e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao assegurar que todos tenham acesso à educação e a oportunidades de aprendizado, a desigualdade social pode ser reduzida e há uma maior probabilidade de igualdade de resultados. Através de um sistema educacional acessível e de qualidade, todas as crianças têm a possibilidade de receber uma educação adequada, independentemente de sua origem social, econômica ou cultural. Isso ajuda a reduzir as desigualdades desde cedo e garante que todos tenham as mesmas chances de sucesso no futuro (Santos, 2017). Segundo Paulo Freire (2000), "se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda".

O objetivo deste artigo é apresentar, por meio de um mapeamento de artigos científicos, o papel da educação na redução da pobreza e da desigualdade social, analisando a relação entre esses dois fenômenos para identificar como a educação pode contribuir para a redução da desigualdade social.

2. DESIGUALDADE SOCIAL

A desigualdade social corresponde a um fenômeno presente nas sociedades humanas desde épocas remotas, e foi reforçada por fatores históricos, como a Revolução Industrial e a urbanização (Borges; Amaral, 2015).

Segundo Porfírio (2019), a desigualdade social é a diferença econômica e social que existe entre diferentes grupos ou camadas da população. Isso pode se manifestar de várias maneiras, como o acesso desigual a recursos, serviços ou oportunidades.

Para o autor, as causas da desigualdade social são complexas e incluem fatores históricos,



culturais, políticos e econômicos. Ela pode ser agravada pela falta de educação, acesso limitado a empregos bem remunerados, discriminação racial ou de gênero, e falta de redes de apoio social, entre outras questões.

Vale pontuar que a má administração de recursos públicos, a falta de políticas públicas em áreas sociais, culturais, educacionais e de saúde, e falhas na distribuição de renda são algumas das consequências da desigualdade social. É possível percebê-la em diferentes esferas, tais como: educação, saúde, cultura, moradia e emprego.

3. MERCADO DE TRABALHO E DESEMPREGO NO BRASIL

A desigualdade social é um problema estrutural que afeta a sociedade brasileira há séculos. Caracteriza-se pela concentração de renda, riqueza e oportunidades nas mãos de uma pequena parcela da população, enquanto a maioria vive em condições de pobreza ou extrema pobreza (Barros; Mendonça, 2000).

De acordo com Marx (1987), a desigualdade social é a criação e o fundamento das classes sociais, que diferenciam os indivíduos não apenas pelo grau de consumo, mas pelas posições que ocupam nas forças produtivas. Nessas forças, as classes se dividem em dois grupos: a burguesia, que é dona dos meios de produção, e os trabalhadores, donos apenas de sua força de trabalho. A partir desta análise, observa-se que, na desigualdade social, há uma grande luta de classes.

4. A POBREZA NO BRASIL

Segundo Narayan (2000), a pobreza é definida como a falta do que é necessário para o bem-estar material, especialmente em relação a alimentos, moradia, terra e outros ativos. Em outras palavras, a pobreza é a falta de múltiplos recursos que levam à fome e à privação física. A principal causa da pobreza é o aumento da desigualdade de renda, e dessa forma, entre 2012 e 2021, o Brasil tornou-se mais pobre e desigual.

A pobreza no Brasil é um problema que afeta milhões de pessoas. Segundo dados do IBGE, em 2022, 29,6% da população brasileira vivia com menos de R\$ 497,00 per capita por mês, o que significa que 70,4 milhões de brasileiros estavam em situação de pobreza.

Segundo Fernandes (2014), as crianças e os jovens em situação de pobreza e extrema pobreza são os primeiros a abandonar a escola. Uma pesquisa realizada pelo Ipec com pessoas de 11 a 19 anos que estudam em escolas públicas, ou que não estão na escola e não completaram a educação básica, aponta o trabalho infantil e as dificuldades de aprendizagem como os principais motivos da evasão escolar. Esse estudo aponta uma crise profunda na educação do Brasil.

Fernandes (2014) destaca que a pobreza, por muitos anos, tem sido objeto de preocupação de sociólogos, economistas e educadores brasileiros. No entanto, somente na última década é que passou a ser pautada pelos governos como uma demanda urgente e necessária de ser respondida e resolvida. Com o intuito de combater esse cenário, foram estabelecidas as condicionalidades de educação do Programa Bolsa Família. As famílias beneficiárias do Programa assumem o compromisso de manter seus filhos matriculados, e a frequência escolar é acompanhada bimestralmente. A partir desse monitoramento, realiza-se um diagnóstico das razões da ausência. Todas as crianças e os adolescentes de 6 a 15 anos das famílias beneficiárias devem ter frequência escolar mínima de 85%, enquanto os jovens de 16 a 17 anos devem ter frequência escolar mínima de 75%, com o objetivo de enfrentar a

evasão e estimular a permanência e a progressão educacional de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que 36,5% dos brasileiros de 19 anos não concluíram o ensino médio em 2018. Essa enorme evasão escolar vai muito além da falta de qualidade, havendo outros motivos, como a necessidade de trabalhar para ajudar nas dívidas da família. Dificuldades para chegar à escola também são um fator, bem como a necessidade de ter alguma necessidade especial, gravidez na adolescência, envolvimento com o tráfico e a própria pobreza (SARAIVA, 2019).

5. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é exploratória, de caráter quantitativo e qualitativo. Para a coleta de dados, foi utilizada a base Scopus, por sua confiabilidade, onde foram levantadas informações sobre a quantidade de artigos publicados mundialmente sobre o tema.

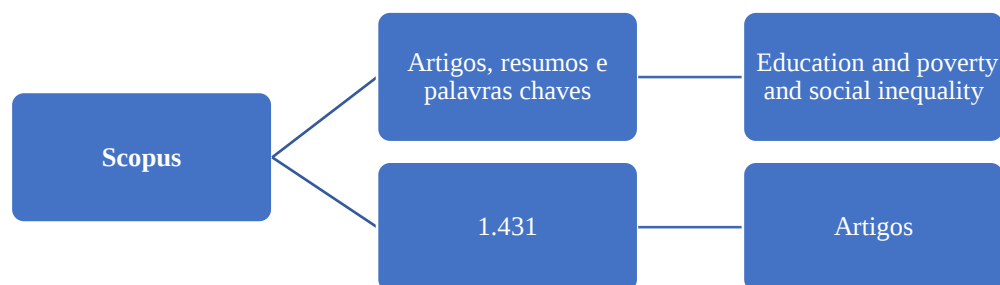
Para a busca de informações, foram usadas as palavras-chave educação, pobreza e desigualdade social, que representam o resumo do assunto abordado neste artigo. A pesquisa é construída com base em artigos similares e visa expandir o conhecimento sobre a realidade vivida pelos brasileiros nos últimos anos, oferecendo uma segunda visão sobre os fatos apresentados.

Na construção deste artigo, foram utilizados oito artigos de diferentes fontes. As informações levantadas mostram que, em 2022, 29,6% da população vivia com baixa renda, com uma média salarial de R\$ 497,00 mensais. Além disso, o IBGE revela que, em 2018, 36,5% dos brasileiros de 19 anos não haviam concluído o ensino médio. Nossos métodos de filtro buscam apresentar uma análise completa das palavras-chave utilizadas no artigo.

6. RESULTADOS

A base de dados Scopus foi escolhida por possuir dados confiáveis. A educação é um direito fundamental de todos os seres humanos, independentemente de sua classe social, etnia ou gênero. Ela é essencial para o desenvolvimento individual e social, e desempenha um papel fundamental na redução da pobreza e da desigualdade social. Diante disso, os resultados desta pesquisa apontam dados pertinentes em relação à produção científica sobre o cenário da educação.

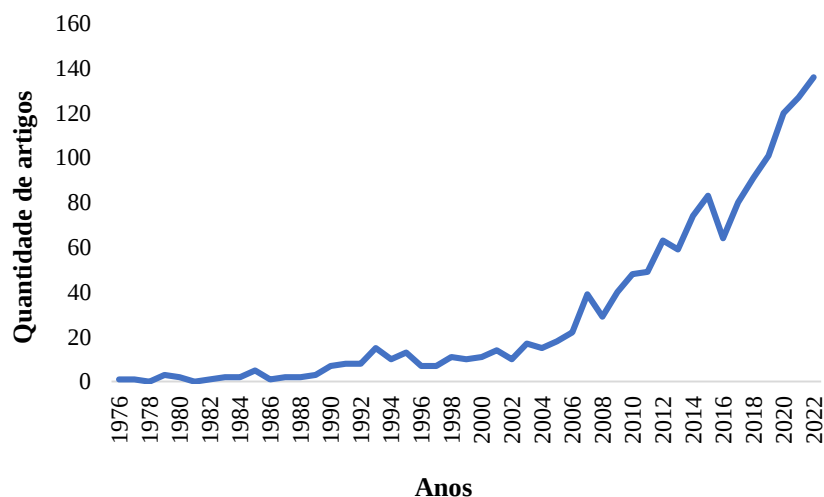
Figura 1 - Processo de análise dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base Scopus (2023)

A Figura 1 evidencia como foi realizada a análise dos artigos na base de dados Scopus, na qual se destaca que a quantidade de artigos produzidos sobre o tema foi de 1.431, relacionados ao conjunto de palavras-chave.

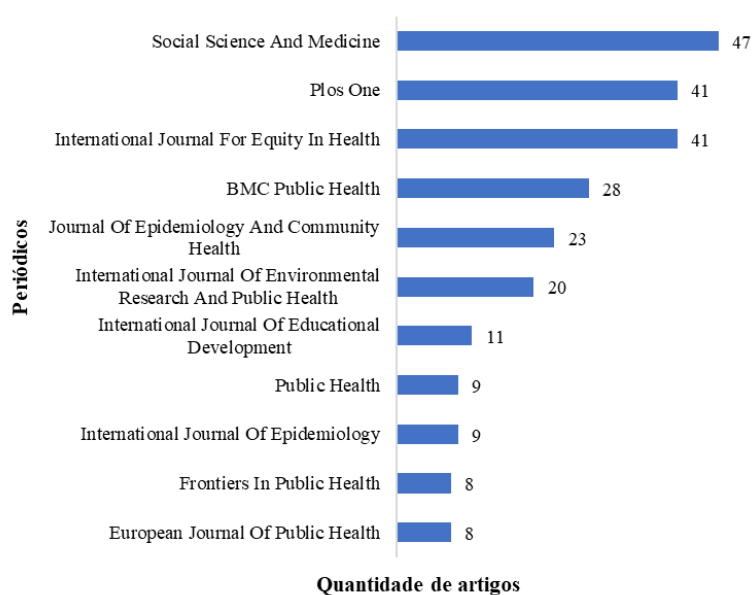
Figura 2 - Evolução anual dos artigos científicos sobre o tema



Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base Scopus (2023)

A Figura 2 destaca os anos e as quantidades de artigos produzidos sobre o tema "o papel da educação na redução da pobreza e da desigualdade social". Os anos de maior produção foram: 2022 com cento e trinta e seis (136) artigos, 2021 com cento e vinte sete (127) artigos, 2020 com cento e vinte (120) artigos.

Figura 3 - Periódicos que possuem artigos sobre o tema

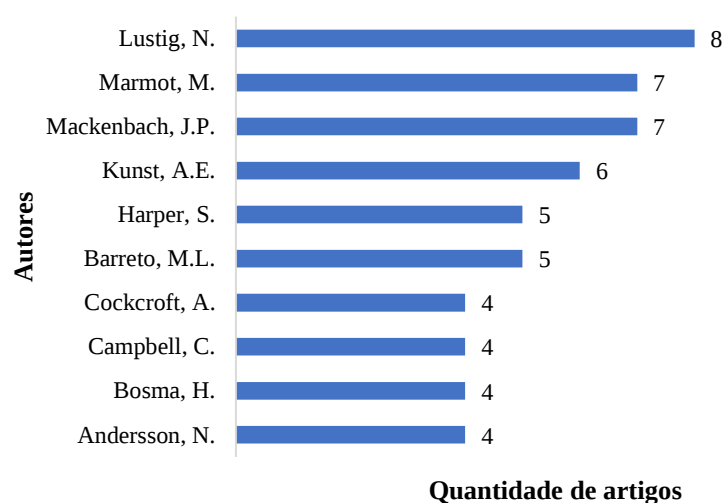


Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base Scopus (2023)

A Figura 3 enfatiza os periódicos com artigos sobre o tema, em que o periódico *Social Science and Medicine* possui 47, a *Plos One* possui 41, a *Internacional Journal for Equity in Health* também possui 41 periódicos e a *BMC Public Health* possui 28 periódicos.

Ademais, esses dados demonstram que a maioria dos periódicos com maior número de publicações sobre o tema são da área da saúde.

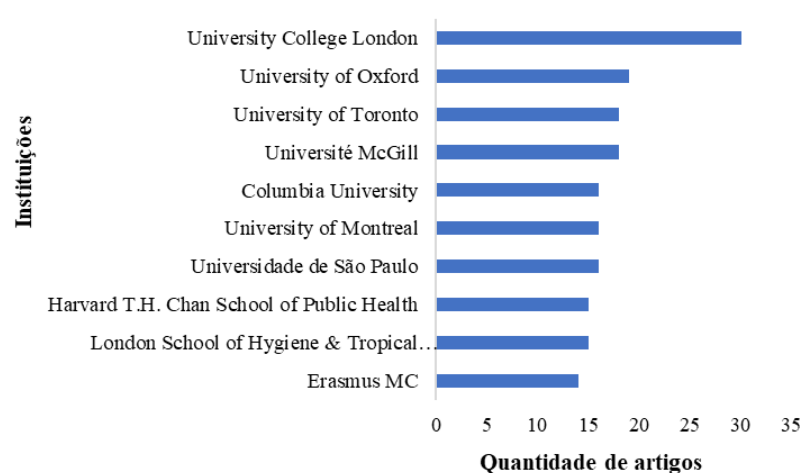
Figura 4 - Autores que mais publicaram sobre o tema



Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base Scopus (2023)

A Figura 4 apresenta alguns autores que possuem artigos sobre o tema na base de dados Scopus. Foi evidenciada a participação de 159 autores em 390 artigos científicos.

Figura 5 - Instituições mais produziram artigos sobre o tema

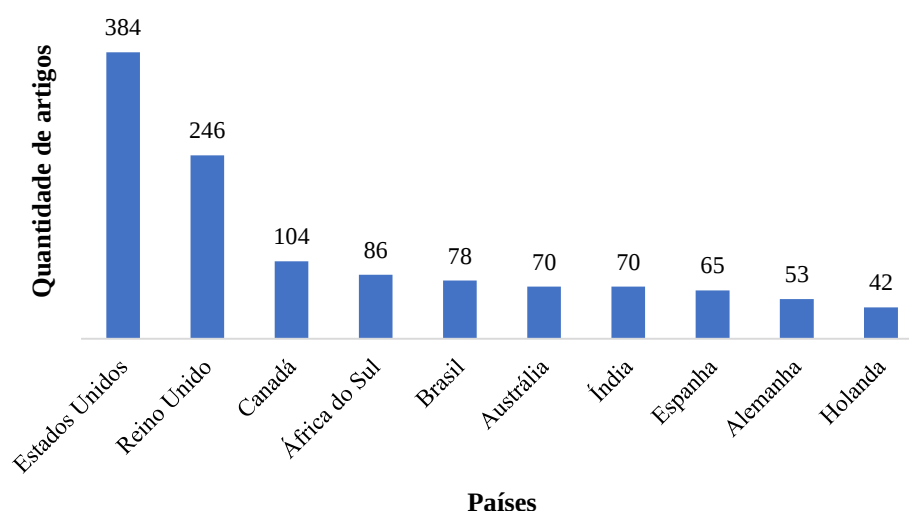


Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base Scopus (2023)

A Figura 5 destaca as instituições de ensino que produziram artigos sobre o tema. Há apenas uma instituição brasileira, a Universidade de São Paulo (USP). As demais são estrangeiras: University College London, University of Oxford, Université McGill, University of Toronto, University of Montreal, Columbia University, London School of Hygiene & Tropical Medicine, Harvard T. H. Chan School of Public Health e Erasmus MC.

Em relação à Universidade de São Paulo, além de pesquisas e projetos desenvolvidos sobre o tema em estudo, existe o Jornal da USP, que traz discussões sobre desigualdade social.

Figura 6 - Países que mais publicaram artigos sobre o tema



Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base Scopus (2023)

A Figura 6 apresenta os países que publicaram sobre o papel da educação na redução da pobreza e da desigualdade social na base de dados Scopus. Os países com maior número de artigos foram: Estados Unidos, com 384 artigos; Reino Unido, com 246; Canadá, com 104; África do Sul, com 86; Brasil, com 78.

Em complemento, percebe-se que os Estados Unidos foi o país com o maior número de publicações sobre o tema. No entanto, o site O Globo (2025, p. 1) enfatizou que "a metade mais rica das famílias americanas possuía cerca de 97,5% da riqueza nacional no fim de 2024". Esses dados evidenciam a alta concentração de renda na economia americana, o que pode explicar o aumento na produção de pesquisas sobre desigualdade social no país.

Figura 7 -Áreas do conhecimento que mais produziram artigos sobre o tema



Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base Scopus (2023)

A Figura 7 enfatiza as áreas do conhecimento de maior destaque nas produções científicas relacionadas ao tema, que são: Ciências Sociais, Medicamento, Economia, Econometria e Finanças, Artes e Humanidades, Ciência ambiental, Psicologia, Negócios, Gestão e Contabilidade, Multidisciplinar, Enfermagem, Ciências Agrárias e Biológicas.

É importante ressaltar que as áreas de Ciências sociais e Medicina foram as que apresentaram maior número de publicações sobre o tema.

7 CONCLUSÃO

Apesar de a educação ter um papel fundamental na redução da pobreza e da desigualdade social, é importante ressaltar que ela não é a única solução para esses problemas. É preciso investir também em outras políticas sociais, como saúde, assistência social e emprego. Além disso, é necessário garantir que a educação seja de qualidade para todas as pessoas, independentemente de sua classe social ou origem. Isso significa investir na formação de professores, na melhoria da infraestrutura das escolas e na promoção da inclusão social e da equidade educacional.

Com relação aos resultados da pesquisa, constatou-se que a base Scopus, que mapeia produções científicas do mundo, apresenta 1431 artigos relacionados ao tema. O ano com maior número de artigos foi o ano corrente (2022). As áreas do conhecimento que se destacaram foram: Ciências Sociais, com oitocentos e quatro (804) artigos; Medicina, com seiscentos e quatro (604); Economia, Econometria e Finanças, com cento e oitenta e um (181); Artes e Humanidades, com cento e trinta e sete (137); e Ciências Ambientais, com cento e sete (107). Já em relação aos países com maior produção, destacaram-se os Estados Unidos, com seiscentos e oitenta e quatro (684) artigos, e o Reino Unido, com duzentos e quarenta e seis (246) artigos.

A educação é um investimento no futuro de um país, pois, ao investirmos em educação, podemos construir uma sociedade mais justa e igualitária.



REFERÊNCIAS

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. Desigualdade e Pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 15, n. 42, p. 123-142, 2000.

BORGES, Marcos Antônio Rodrigues; AMARAL, Alessander Freitas do Amaral. A Desigualdade Social e suas Influências na Subjetividade Contemporânea. **Psicologia e Saúde em Debate**, v.1, n.1. p. 1-19, 2015.

FERNANDES, José Henrique Paim. Acesso à Educação e Combate à Desigualdade: o papel da educação no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria. In: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O Brasil sem miséria. Org. Tereza Campello; Tiago Falcão; Patricia Vieira da Costa. Brasília: MDS, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MARX, Karl. **A burguesia e a contra-revolução**. São Paulo: Ensaio, 1987.

NARAYAN, D. **Voices of the poor – Can anyone hear us?**. Washington, D.C.: The World Bank, Oxford University Press, 2000.

O GLOBO. **Ricos cada vez mais ricos**: nos EUA, o 0,1% no topo agora detém 14% da riqueza nacional, um recorde. 2025. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/03/26/ricos-cada-vez-mais-ricos-nos-eua-o-01percent-no-topo-agora-detem-14percent-da-riqueza-nacional-um-recorde.ghtml>>. Acesso em: 22 set. 2025.

PORFÍRIO, Francisco. **Desigualdade social; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/desigualdade-social.htm>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SANTOS, Geni Serrano. SERRANO, Olivia. **O papel da escola na formação do cidadão**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-escola-na-formacaocidadao>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SARAIVA, Adriana. **Abandono escolar é oito vezes maior entre jovens de famílias mais pobres**. (“Notícias - FTTRESP”) Agência IBGE notícias. 2019.